

Pesquisa de opinião acerca da prevalência e concomitância do estresse, da ansiedade e de DCNT's: experienciando ferramenta de suporte eletrônico em pesquisa de comportamento humano e saúde.

Anna Beatriz Costa Conceição 1¹
Gleice Suane Santana Gomes 2¹
Marcela Silva da Silveira 4¹
Mariana Coelho Santos 5¹
Patricia Valadão Silva Araújo 6¹

Lara Regina de Assis Menezes 3²
Prof^a Me. Kátia Regina Benati 7³

RESUMO

Até o atual estado de pandemia, a maior dificuldade de se estabelecer saúde corresponde às

¹ Discente do curso de Enfermagem, Universidade

Católica do Salvador, anna.conceicao@ucsal.edu.br,

gleice.gomes@ucsal.edu.br,

marcela.silveira@ucscal.edu.br,

marianacoelho.santos@ucsal.edu.br,

patricia.araujo@ucsal.edu.br.

² Ex-discente do curso de Enfermagem, Universidade

Católica do Salvador, lara.menezes@ucsal.edu.br.

³ Graduada em Ciências Biológicas pela Universidade Católica do Salvador (2005), Mestre em Ecologia e Biomonitoramento pela UFBA (2009), Doutora em Ecologia pela UFBA (2014),

katia.benati@pro.ucsal.br.

doenças crônicas não transmissíveis (DCNT's), tendo mais de 70% das causas de mortes à elas atribuídas no Brasil. Doenças cardiovasculares, diabetes, câncer, doenças neuropsiquiátricas e enfermidades respiratórias crônicas, por serem as principais DCNT's, têm correspondido a um número eminente de mortes antes dos 70 anos de idade (MS, 2011). Por este motivo o trabalho apresentado à disciplina Bioestatística de 2019.2, levou-nos a esboçar uma ferramenta de investigação acerca de como se apresenta a prevalência destas morbidades e comorbidades. Experimentamos a aplicação de formulário eletrônico, que foi respondido tanto pelo próprio entrevistado, quando em seu próprio celular, como também em algumas situações com a ajuda dos entrevistadores, estes apenas registrando as respostas do entrevistado. A revelação desta fotografia ratifica a alta prevalência de DCNT's e fomenta ações educativas, tão necessárias à saúde e ao bom desenvolvimento socioeconômico das populações.

Palavras-chave: Alteridade. Direitos fundamentais. Educação.

1. INTRODUÇÃO

Na atualidade, o que estabelece a grande dificuldade da saúde, sendo atribuída a 72% das mortes ocorridas em 2007 no Brasil, são as doenças crônicas não transmissíveis, as DCNT's (SCHMIDT, 2011). Pouco antes de se estabelecer a atual situação pandêmica causada pelo COVID-19, as doenças cardiovasculares, o diabetes, câncer, doenças neuropsiquiátricas e enfermidades respiratórias crônicas, por serem as principais DCNT's, correspondiam a um alto número de mortes antes dos 70 anos de idade (MALTA et al , 2017).

A evolução das pesquisas em torno deste tema em geral relacionam os fatores de risco para aspectos comportamentais que ferem o autocuidado e preservação da saúde, como maus hábitos alimentares, a não prática regular de atividade física, tabagismo, alcoolismo, por exemplo. Certamente, é determinado como fundamental que haja uma promoção das políticas de saúde orientadas para a precaução destes agravos, a fiscalização destes motivos de risco e da prevalência das doenças a eles relacionados (IBGE, 2013).

Contava-se com pouca especificidade no atendimento a doentes crônicos nos centros de saúde e haviam muitos casos desnutrição e diarreia na atenção básica, sendo recente a implementação de tratamento para hipertensos, diabéticos, obesos, inclusive com a devida capacitação dos profissionais de saúde (BRASIL, 1999). Através do surgimento da Estratégia Global sobre alimentação saudável, de forma progressiva o monitoramento e a prevenção de doenças crônicas não transmissíveis

estão começando a fazer parte do planejamento de saúde no Brasil (BRASIL, 1999).

Antecedentemente, o obstáculo estava muito restringido aos pesquisadores que investiam no estudo epidemiológico de ocorrência. Um estudo sobre a prevalência de diabetes no Brasil feito em 1988, foi uma das primeiras iniciativas de alerta para o aumento vertiginoso da incidência das DCNT's. Seguido da cooperação da área da vigilância alimentar, com a imposição da rotulagem nutricional que passou a expor para as pessoas os índices de gorduras e açúcares que estariam consumindo. Além disso, entre as sete diretrizes da PNAN (Política Nacional de Alimentação e Nutrição do Ministério da saúde) estão as DCNT's (BRASIL, 1999).

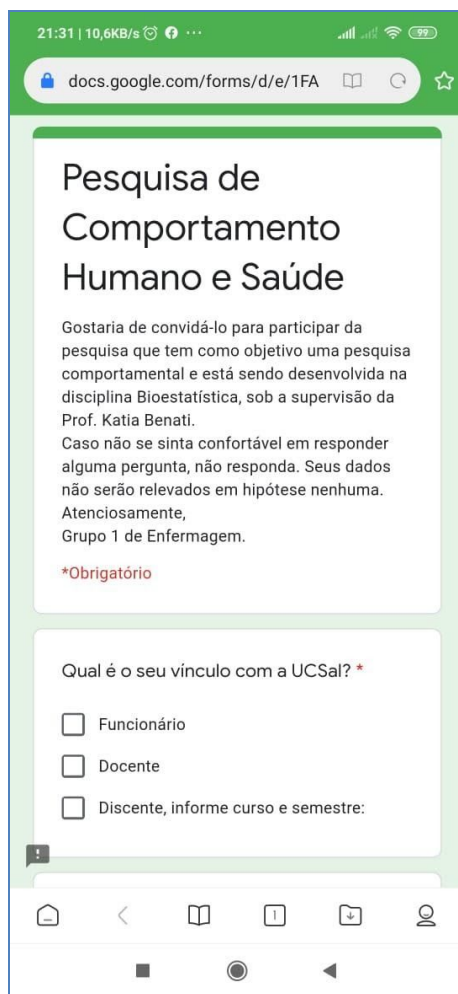
Cientes de que uma morbidade como a obesidade pode levar à dificuldades respiratórias, por exemplo e, sem pretender avaliar causalidades, a presente pesquisa baseia-se em relatos de aspectos característicos de um quadro ansioso concomitantes ou não ao relato de doenças crônicas não transmissíveis, quer seja no processo evolutivo, no decurso, ou mesmo após o acometimento por DCNT's, com objetivo de experienciar a aplicação de formulário eletrônico para observar a prevalência de morbidades, comorbidades concomitantes ou não com os sintomas de ansiedade.

2. DESENVOLVIMENTO E APRESENTAÇÃO DE RESULTADOS

Utilizamos como ferramenta questionários semi-estruturados em meio eletrônico para entrevistar um total de 53 voluntários nos dias 01 e 02 de outubro de 2019 dentro do campus UCSal Pituaçu. Utilizamos uma abordagem qualitativa-quantitativa em estudo transversal descritivo com amostragem aleatória simples, sendo um pré-requisito parcial para a aprovação na disciplina de bioestatística de 2019.2. Incluiu como voluntários à pesquisa de opinião, o corpo discente, docente, funcionários e eximiu a comunidade externa. O título do formulário foi “Pesquisa de Comportamento Humano e Saúde” de forma a não sinalizar ao entrevistado que estávamos avaliando características de um quadro ansioso, na tentativa de evitar qualquer tendência nas respostas coletadas e com a possibilidade de o entrevistado acessar ao formulário em seu próprio aparelho de celular, pôde dispor de autonomia e privacidade para responder. De aparência agradável, e como pode-se ver na imagem 1, totalmente

auto-explicativo, ainda assim, os entrevistadores se mantiveram acessíveis para eventuais dúvidas, ou mesmo afim de fornecer um outro aparelho para uso durante a entrevista.

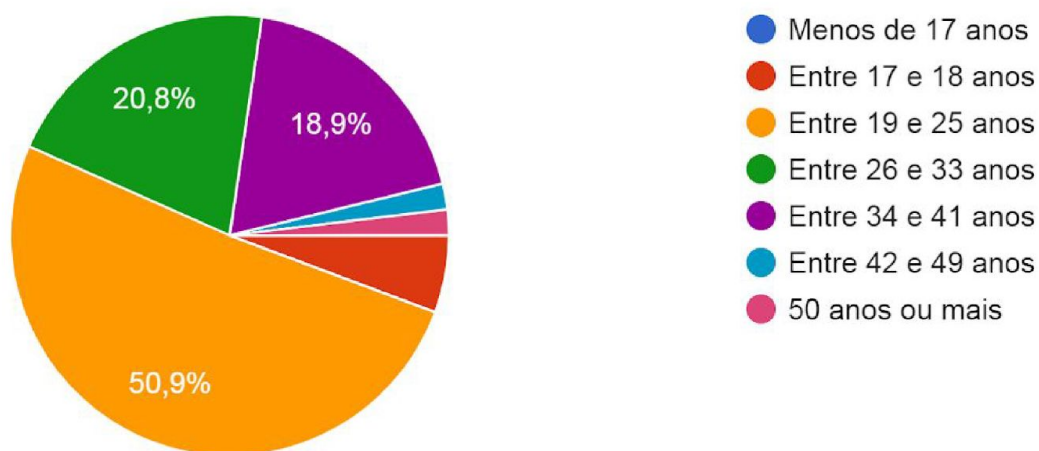
Imagem 1: Print da tela com o formulário em uso.



The image shows a mobile phone screen displaying a Google Forms survey. The title is "Pesquisa de Comportamento Humano e Saúde". The text on the screen reads: "Gostaria de convidá-lo para participar da pesquisa que tem como objetivo uma pesquisa comportamental e está sendo desenvolvida na disciplina Bioestatística, sob a supervisão da Prof. Katia Benati. Caso não se sinta confortável em responder alguma pergunta, não responda. Seus dados não serão relevados em hipótese nenhuma. Atenciosamente, Grupo 1 de Enfermagem." Below this is a red asterisk and the word "Obrigatório". The next question is "Qual é o seu vínculo com a UCSal? *", with three radio button options: "Funcionário", "Docente", and "Discente, informe curso e semestre:". The phone's status bar at the top shows the time 21:31, data usage 10,6KB/s, and a 99% battery level. The browser address bar shows "docs.google.com/forms/d/e/1FA".

Dentre os 53 entrevistados, aproximadamente 58,5% eram discentes, 34% funcionários ou docentes e os 7,5% restantes eram discentes e funcionários, a maioria mulher (75,5%), sendo que 50,9% dos participantes da pesquisa possuíam entre 19 e 25 anos, que justifica-se pois a maioria dos voluntários eram discentes, com menos de 50% do curso concluído, com base na observações dos autores conforme demonstrado no gráfico¹.

Gráfico 1 - Distribuição do número de entrevistados na "Pesquisa de comportamento humano e saúde no campus de Pituaçu da Universidade Católica de Salvador", no período acadêmico de 2019.2 por faixa etária:



Deve-se considerar que a amostra estudada é casual simples, de forma que não foi estabelecido o mesmo número de entrevistados dos sexos feminino e masculino. Entre as mulheres e os homens entrevistados os relatos de sintomas foram variados e se repetiram para mais de uma mulher e mais de um homem, o mesmo acontece com as doenças.

Ao abrir os dados do formulário eletrônico em planilha da mesma plataforma, pudemos analisar todos os relatos, compará-los de diversas formas. Para o presente artigo, porém fizemos um recorte do essencial, afim de exaltar o potencial do uso de formulário eletrônico como recurso para a pesquisa em saúde. Após computar (manualmente para exercitar e abrir mais possibilidades, uma vez que o formulário em questão nos revelava automaticamente uma determinada variedade de gráficos) em planilha excel, pudemos contabilizar os relatos de um grupo específico de DCNT's (não esteve listado no formulário nenhum tipo de oncologia, tendo porém, uma questão em aberto para qualquer doença, para que o voluntário(a), caso se sentisse à vontade, pudesse acrescentar.

Quadro 1 - Relatos de DCNT's concomitantes ou não à outras DCNT's:

NÚMERO DE RELATOS	TIPO DE DCNT	NÚMERO DE DCNT'S
13	APENAS RINITE	1
1	APENAS ASMA	1
1	APENAS ANEMIA FALCIFORME	1
1	ASMA E SINUSITE	2
7	RINITE CONCOMITANTE À SINUSITE	2
1	HIPOTIREOIDISMO CONCOMITANTE À RINITE	2
2	RINITE, ASMA E SINUSITE	3
1	DEPRESSÃO CONCOMITANTE À RINITE E À SINUSITE	3
2	ARRITMIA CONCOMITANTE À RINITE E À SINUSITE	3
1	HIPERTENSÃO CONCOMITANTE À ARRITMIA E RINITE	3
3	RELATARAM OBESIDADE CONCOMITANTE À ARRITMIA, À ASMA, À RINITE E À SINUSITE	5

Em comparação com as DCNT's e Sintomas, pudemos observar que todos os entrevistados relataram sintomas de ansiedade, distribuídos da seguinte forma: 37,7% relataram apenas sintoma e 62,3%, relataram ambos (cf. representado na tabela 1). Apesar deste percentual, reforçamos a importância de aprofundamento nas pesquisas, com outras amostragens e/ou outras análises.

Ainda de acordo com os resultados, o perfil dos participantes se enquadra em: Estudante, sexo feminino, com idade entre 19 e 25 anos. Em relação aos sintomas de estresse e ansiedade, o Nervosismo constante prevaleceu, representando cerca de 58,5% entre os 53 participantes. Dentre as doenças mais relatadas estão: Obesidade (5,7%), Arritmia (11,32%) e Rinite (57%).

Vale ressaltar que foi maioria aqueles que relataram mais de uma morbidade (cf. quadro 1), além de também terem relatado um ou mais sintomas de ansiedade, uma vez que não houve voluntário que relatasse apenas DCNT's:

Tabela 1: Distribuição de DCNT's e de sintomas de ansiedade de acordo com relato de acometimento entre os entrevistados na Pesquisa de comportamento humano e saúde no campus de Pituçu da Universidade Católica de Salvador, no período acadêmico de

2019.2:

RELATA	TOTAL	fr	%
APENAS SINTOMA SEM DCNT's	20	0,3773584906	37,73584906
APENAS DCNT's	0	0	0
NÃO TEM SINTOMA E NEM DCNT's	0	0	0
NÃO TEM SINTOMA	0	0	0
SINTOMA E DCNT's	33	0,6226415094	62,26415094
TOTAL	53	1	100

Fonte: Pesquisa realizada por estudantes de enfermagem do 2º semestre, 2019.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Numa análise geral, 37,7% apresentaram apenas sintomas e 62,3% apresentaram ambos, o que sugere que pode sim haver uma relação entre as DCNT's com a ansiedade e com o estresse, porém fazendo-se necessário realizar outras abordagens e amostragens. Contudo, a ferramenta se mostrou eficiente e possibilitou um estudo transversal em 83 dias corridos, dentre eles, 59 dias úteis, sendo uma boa alternativa para fomentar ações, políticas públicas, e ainda mais pesquisas acerca das DCNT's e demais problemas de saúde. A imagem 2 que segue detalha melhor o desenvolvimento das tarefas da equipe de trabalho.

Imagem 2: Relatório de atividades projetuais da "Pesquisa de comportamento humano e saúde no campus de Pituacu da Universidade Católica de Salvador".

RELATÓRIO DE ATIVIDADES PROJETAIS

EQUIPE DE ENFERMAGEM 2º SEMESTRE - PERGUNTA: Estresse, ansiedade e Doenças Crônicas Não Transmissíveis(DCNT's): como se relacionam?

ATIVIDADE DESENVOLVIDA	LOCAL/DATA	PARTICIPANTE(S)
Elaboração de perguntas; Escolha de pergunta.	Sala B423 27/08/2019	Patricia; Mariana; Gleice; Anna; Marcela; Lara
Elaboração de delimitação de tema;	Sala B423 03/09/2019	Patricia;Mariana; Gleice; Anna; Marcela; Lara
Elaboração de questionário	Sala B423 24/09/2019	Patricia;Mariana; Gleice; Anna; Marcela; Lara
Apresentação de questionário à orientadora	Sala B423 24/09/2019	Patricia;Mariana; Gleice; Anna; Marcela; Lara
Aplicação de questionários	Campus Pituvaçu 01 e 02/10/2019	Patricia; Mariana; Gleice; Anna; Marcela; Lara
Construção textual do projeto	Documentos Google 15/10/2019	Patricia;Mariana; Gleice; Anna; Marcela
Tabulação de dados	LAMI 4 29/10/2019	Patricia; Mariana; Gleice; Anna; Marcela; Lara
Revisão de texto do projeto	Documentos Google 18/10/2019	Patricia; Mariana; Gleice; Anna;Marcela
Construção de tabelas de frequência e percentuais	Planilhas Google 31/10/2019	Patricia; Mariana; Gleice; Anna;Marcela
Construção de artigo final	Documentos Google 18/11/2019	Patricia;Mariana; Gleice; Anna; Marcela
Montagem de slides para a apresentação	Apresentações Google 18/11/2019	Patricia; Mariana; Gleice; Anna;Marcela;Lara
Apresentação de artigo	Sala B423 10/12/2019	Patricia;Mariana; Gleice; Anna; Marcela;Lara
Ajustes finais para inclusão de conceito de correlação	Documentos e Planilhas Google 10 e 11/12/2019	Patricia;Mariana; Gleice; Anna; Marcela;Lara

AGRADECIMENTOS

À professora Kátia que nos orientou, à comunidade acadêmica e aos demais professores que antecederam a disciplina de Bioestatística e deram grandes contribuições para que pudéssemos desempenhar um bom trabalho. A todos os nossos mais sinceros agradecimentos certos de que sempre podemos melhorar e aprender.

REFERÊNCIAS

MALTA, Deborah Carvalho et al . Doenças crônicas não transmissíveis e a utilização de serviços de saúde: análise da Pesquisa Nacional de Saúde no Brasil. Rev. Saúde Pública , São Paulo , v. 51, supl. 1, 4s, 2017 . Available from http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-89102017000200306&lng=en&nrm=iso>. access on 06 Dec. 2019. Epub June 01, 2017. <http://dx.doi.org/10.1590/s1518-8787.2017051000090>.

SCHMIDT, Maria Inês et al. Doenças crônicas não transmissíveis no Brasil: carga e desafios atuais. The Lancet, Volume 377, Número 9781 (Séries: Saúde no Brasil, p.1949-1961, 04 Jun 2011). Disponível em: [https://doi.org/10.1016/S0140-6736\(11\)60135-9](https://doi.org/10.1016/S0140-6736(11)60135-9). Acesso em: 2 de setembro de 2019, 20:56:57.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Pesquisa Nacional de Saúde: 2013. Percepção do estado de saúde, estilos de vida e doenças crônicas. Disponível em: <ftp://ftp.ibge.gov.br/PNS/2013/pns2013.pdf> .Acesso em: 06 Dez 2019.

BRASIL. Política Nacional de Alimentação e Nutrição. (PNAN). Observatório de Doenças Crônicas não Transmissíveis. O caso do Brasil. 1999 –2005 - PAWO/WHO Disponível em <[https://www.paho.org/uploadsPDF O caso do Brasil 1999–2005 - PAHO/WHO](https://www.paho.org/uploadsPDF/O%20caso%20do%20Brasil%201999-2005%20PAHO/WHO)>. Acesso em: 06 Dez 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Análise de Situação de Saúde. Plano de Ações Estratégicas para o Enfrentamento das Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT) no Brasil 2011-2022. Brasília: Ministério da Saúde; 2011. Disponível em <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/plano_acoes_enfrent_dcnt_2011.pdf >. Acesso em 06 Dez 2019.

BRASIL, Ministério da Saúde. Vigitel: o que é, como funciona, quando utilizar e resultados. Portal do governo brasileiro, 2019. Disponível em <<http://www.saude.gov.br/images/pdf/2019/julho/25/vigitel-brasil-2018.pdf>>

SILVA, Amanda Ramalho et al . Doenças crônicas não transmissíveis e fatores sociodemográficos associados a sintomas de depressão em idosos. J. bras. psiquiatr. , Rio de Janeiro , v. 66, n. 1, p. 45-51, Mar. 2017. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0047-20852017000100045&lng=en&nrm=iso>. access on 06 Dec. 2019. <http://dx.doi.org/10.1590/0047-208500000149>.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Vigitel Brasil, 2018: Vigilância de Fatores de Risco e Proteção para Doenças Crônicas por Inquérito Telefônico. Brasília: Ministério da Saúde, 2018. Disponível em <<http://portalarquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2019/novembro/04/Apresentacao-Wanderson-Vigitel.pdf>>. Acesso em 06 Dez 2019. <http://portalarquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2019/julho/25/vigitel-brasil-2018.pdf>.

OLIVEIRA-CAMPOS, Maryane et al . Fatores de risco e proteção para as doenças crônicas não transmissíveis em adolescentes nas capitais brasileiras. Rev. bras. epidemiol. , São Paulo , v. 21, supl. 1, e180002, 2018 . Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-790X2018000200410&lng=pt&

nrm=iso>. acessos em 06 dez. 2019. Epub 29-Nov-2018.
<http://dx.doi.org/10.1590/1980-549720180002.supl.1>.